



Tratamento das Espermatozystites pela vaccina de Demonchy

Dr. J. Almeida Cardoso — Publicações Medicas, anno VIII, n.º 1, agosto de 1936.

O A., que é assistente da Policlínica Geral do Rio, faz inicialmente uma *mise-au-point* da vaccinothérapie na blenorragia.

A seguir, aproveitando tres observações pessoais, aliás bem descriptas e documentadas, resalta o valor da vaccina Demonchy em casos de orchiepididymites e, principalmente, em dois casos de vesiculite chronica.

Frisa que, se nas crehi-epididymites muitos autores já têm observado a acção nitidamente especifica da vaccina Demonchy, o mesmo não se dá, contudo, para as espermatozystites. Dahi, pois, a razão do seu trabalho.

Dá, após, a technica de que se utilisou, usando a vaccina Demonchy, cuja caracteristica é ter o diplococcus morto pelo calor a 56° e o seu excipiente ser uma solução de sulfato de magnesio a 10 por 1.000. A acção mais energica dessa vaccina consiste na sua concentração que vac a 25 bilhões de germes por cc. As injeções foram feitas no tecido cellular sub-cutaneo, 5 centimetros para cima e para traz da espinha illiaca antero-superior. Iniciou com 1/3 de cc., aumentando a dose para 1/2 cc. na segunda e 1 cc. na terceira. A reacção local foi pequena, tendo os pacientes se queixado de dor, no local da picada. Em 2 doentes, houve augmento de temperatura nas primeiras applicações, não passando, porem, de 38°6.

Pelas observações, descriptas pelo A., se constata que a vesiculite não regredia com o tratamento commum. No entretanto, 11 injeções da vaccina de Demonchy, feitas de 2 em 2 dias, variando as doses com a maior ou menor intensidade, foram o sufficiente para a cura completa dos seus pacientes.